

**Decalque de estruturas do inglês
na legendagem para português europeu:
uma experiência de estágio na *Sintagma Traduções***

Ana Matilde da Silva Perpétua Canelas

Relatório de Estágio de Mestrado em Tradução

Março de 2023

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Tradução, área de especialização em Inglês, realizado sob a orientação científica do Prof. Doutor Marco Neves.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer ao Prof. Doutor Marco Neves pela disponibilidade para orientar o meu relatório de estágio, pelo acompanhamento ao longo de todo o processo e pelas sugestões que contribuíram para melhorar o presente trabalho.

Agradeço à Dra. Rosário Valadas Vieira, pela oportunidade de estagiar na *Sintagma Traduções* e por todos os ensinamentos e auxílio constante ao longo desta experiência em ambiente de trabalho.

Agradeço ainda a todos os colaboradores da empresa pela amabilidade e simpatia com que fui integrada na equipa e por se mostrarem sempre disponíveis a ajudar-me. Um especial agradecimento ao Dr. Renato Barcelos pela atenção dada à revisão das tarefas que realizei, pelos valiosos ensinamentos e pelas críticas construtivas, que alimentaram mais ainda o meu gosto pela tradução audiovisual e a ambição de fazer cada vez melhor.

RESUMO

DECALQUE DE ESTRUTURAS DO INGLÊS NA LEGENDAGEM PARA PORTUGUÊS EUROPEU: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA *SINTAGMA TRADUÇÕES*

Ana Matilde Canelas

O presente relatório de estágio surge no seguimento de um estágio de 400 horas na *Sintagma Traduções Unipessoal, Lda*. Este estágio teve como objetivo o desenvolvimento da competência de tradução para legendagem, levando a cabo projetos de tradução audiovisual.

Este relatório pretende descrever as tarefas realizadas ao longo do estágio, bem como refletir acerca do uso do decalque enquanto estratégia de tradução e acerca da admissibilidade de certos decalques. São abordados os fatores que conduzem à crescente utilização de decalques do inglês na língua portuguesa, entre os quais consta a hegemonia da língua inglesa enquanto língua de partida da maioria do conteúdo audiovisual traduzido para português e a utilização da *internet*, em que o inglês é a língua mais utilizada para fins de comunicação.

Num último capítulo, são analisados os decalques utilizados nos projetos realizados durante o estágio e as respetivas correções feitas pelos revisores da empresa, promovendo assim uma reflexão acerca do uso de determinados decalques lexicais, de sintagmas e decalques semânticos do inglês, e apresentando a alternativa que se mostrou mais adequada em cada contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Sintagma Traduções, tradução audiovisual, legendagem, decalque

ABSTRACT

LOAN TRANSLATIONS FROM ENGLISH INTO EUROPEAN PORTUGUESE: AN INTERNSHIP EXPERIENCE AT *SINTAGMA TRADUÇÕES*

Ana Matilde Canelas

This report follows a 400-hour internship at *Sintagma Traduções Unipessoal, Lda*. The aim of this internship was to develop the intern's translation and subtitling skills, by working in audiovisual translation projects.

This report aims to describe the tasks carried out during the internship, as well as to provide some reflections on calques (or loan translations) as a translation strategy and on the different admissibility of calques. It also addresses the underlying factors that lead to the increasing use of English calques in European Portuguese, including the hegemony of English as the source language of most audiovisual content translated into Portuguese and the fact that English is the most widely used language for communication purposes on the Internet.

In the last chapter, the calques used in the projects carried out during the internship will be analyzed as well as the reviewers' corrections of those calques thus promoting a discussion about the use of certain English lexical, structural, and semantic calques, and presenting the alternative considered most suitable in each context.

KEYWORDS: Sintagma Traduções, audiovisual translation, subtitling, calque

Índice

Introdução	1
1. Experiência de estágio na <i>Sintagma Traduções</i>	4
1.1. Apresentação da empresa	4
1.2. Descrição do estágio	5
1.3. Tarefas realizadas	7
2. Enquadramento teórico: O Decalque nos Estudos de Tradução	10
2.1. Decalque como estratégia de tradução	10
2.2. O surgimento de novos decalques e a sua admissibilidade	13
3. Decalques de estruturas do inglês na experiência de estágio.....	17
3.1. Decalques corrigidos	19
3.1.1. Decalques por interferência do inglês na tradução	19
3.1.2. Decalques comuns na língua que ainda não fazem parte da norma	20
3.1.3. Decalques em conformidade com a norma corrigidos por questões estilísticas.	23
Conclusão.....	30
Bibliografia	31
ANEXOS	33
Anexo I – Tabela de Tarefas Realizadas no Estágio	34
Anexo II – Gráfico de Tipo de Serviço por Número de Minutos.....	47
Anexo III – Gráfico de Tipo de Conteúdo por Número de Tarefas	48
Anexo IV – Gráfico de Tipo de Conteúdo por Número de Minutos.....	49

Introdução

O presente relatório de estágio destina-se à conclusão da componente não letiva imprescindível ao Mestrado em Tradução com Área de Especialização em Inglês. O estágio que está na origem deste relatório teve lugar na empresa *Sintagma Traduções* e uma duração de 400 horas, com início a 11 de julho de 2022. Decorreu sob a orientação da Dr.^a Rosário Valadas Vieira, Diretora-Geral da empresa, tendo eu realizado tarefas na área da tradução audiovisual.

Neste relatório procuro abordar uma problemática sobre a qual me debati ao longo deste estágio, sendo esta o uso de decalques de estruturas do inglês na tradução audiovisual do inglês para o português europeu. Pretendo refletir acerca dos motivos que levam os tradutores a recorrer ao decalque e, por outro lado, os que levam alguns a evitar o seu uso. A minha atenção recaiu mais para esta problemática ao notar, por um lado, o esforço levado a cabo por tradutores mais experientes para evitar o uso de determinados decalques do inglês que surgiram mais recentemente e, por outro lado, a quantidade de novos decalques que entram na língua e começam a ser usados diariamente por falantes graças à maior proximidade com a língua inglesa e ao facto de um grande número de falantes falar inglês como segunda língua. Foram várias as situações ao longo do estágio que despertaram o meu interesse para esta problemática. Ao mesmo tempo que certos decalques utilizados por falantes do português me parecem traduções demasiado literais de expressões inglesas, também eu recorri a traduções que aprendi no estágio tratarem-se de decalques de expressões inglesas ainda sem padronização na língua de chegada apesar de comumente proferidas pelos falantes.

Com este relatório, tenho o objetivo de apresentar os decalques que me foi aconselhado evitar na tradução audiovisual com base na análise da minha experiência de estágio e nas tarefas que realizei e, acima de tudo, com base nas revisões e correções feitas às minhas tarefas, as quais me foram sempre disponibilizadas. A meu ver, uma melhor sistematização destes decalques seria útil para os tradutores em formação visto que muitas vezes os decalques surgem ao tradutor como a primeira opção de tradução por estarem já tão enraizados na mente dos falantes portugueses pelo seu uso na linguagem comum, mesmo quando ainda não fixos na língua. É perfeitamente possível, e será também abordado este assunto ao longo do capítulo de enquadramento teórico deste relatório, que os decalques que são evitados hoje em dia em contextos de tradução profissional, venham

a fazer parte da lista de decalques que entraram na nossa língua. Até lá, no entanto, é importante que o tradutor em formação seja alertado e esteja atento a estes decalques que, de um ponto de vista normativo, podem ser considerados incorretos ou o seu significado pode não ser equivalente ao do termo em inglês.

O primeiro capítulo deste relatório consiste numa descrição da experiência de estágio na *Sintagma*, incluindo um primeiro subcapítulo de apresentação da empresa. O segundo subcapítulo consiste numa descrição dos moldes em que o estágio se desenvolveu, uma breve descrição do programa de tradução audiovisual utilizado durante o mesmo e dos documentos de auxílio que me foram fornecidos pela empresa. No terceiro subcapítulo são relatadas as tarefas que realizei ao longo do estágio. Incluo ainda, em anexo (I), uma tabela com cada uma das tarefas descrita em maior detalhe.

No segundo capítulo, de enquadramento teórico, irei dedicar o primeiro subcapítulo ao decalque enquanto estratégia de tradução. Proponho-me ainda neste capítulo a refletir acerca de algumas questões ideológicas e linguísticas que a utilização desta estratégia levanta entre os especialistas, nomeadamente a preocupação existente de que o uso de decalques de línguas consideradas hegemónicas leve as formulações próprias da língua periférica a cair em desuso. Neste sentido, considereei pertinente abordar o processo pelo qual um decalque se fixa e passa a fazer parte de uma língua quando o seu uso por parte dos falantes se estende por um período de tempo suficiente. São ainda abordadas as estratégias de tradução de domesticação e de estrangeirização com o intuito de entender se a adoção de tais estratégias influencia a tendência do tradutor para usar ou não decalques. Ainda neste primeiro subcapítulo é discutido o papel de destaque dos tradutores, nomeadamente de audiovisual, na introdução de decalques na língua, ao normalizarem ou não o seu uso através das suas traduções. Serão apontadas e irei refletir acerca de algumas potenciais razões que levam os tradutores a optar ou não pelo uso do decalque. No segundo subcapítulo deste segundo capítulo abordo a admissibilidade dos decalques por parte dos falantes e dos especialistas. Nesta secção do relatório irei abordar os conceitos de purismo linguístico e de «language loyalty», relacionando-os com as posições adotadas pelos especialistas relativamente ao uso de determinados decalques.

Por fim, no terceiro capítulo proponho-me a estudar este fenómeno recorrendo a exemplos provenientes de tarefas que realizei no âmbito deste estágio, utilizando assim exemplos concretos sobre os quais já obtive *feedback*. Esta secção do trabalho é composta por três subcapítulos, em que ilustro os diferentes tipos de decalques que foram corrigidos

na fase de revisão dos projetos: os decalques a que recorri por interferência do inglês na tradução (capítulo 3.1.1.), os decalques que são comuns na língua, mas que ainda não fazem parte da norma (capítulo 3.1.2.) e, por último, os decalques que foram utilizados em conformidade com a norma e cuja correção se deve a questões estilísticas (capítulo 3.1.3.).

Termino o relatório partilhando algumas considerações finais resultantes da minha pesquisa e reflexão acerca da utilização de decalques do inglês na legendagem para o português europeu, tendo em conta todas as questões abordadas ao longo deste trabalho.

1. Experiência de estágio na *Sintagma Traduções*

1.1. Apresentação da empresa

No âmbito da conclusão do Mestrado em Tradução com área de especialização em Inglês, foi-me dada a oportunidade pela Dr.^a Rosário Vieira Valadas de estagiar na *Sintagma Traduções Lda.*, a empresa que fundou em 1993, com sede em Carcavelos. A *Sintagma* é uma empresa de renome em Portugal, sendo reconhecida pelos serviços que fornece na área da tradução audiovisual quer de legendagem — inclusive serviços de acessibilidade como adaptação (para surdos e ensurdecidos) e audiodescrição (para portadores de deficiência visual ou intelectual) — quer de dobragem, uma vez que a empresa dispõe de um estúdio de gravação onde se realizam projetos de locução, sonorização e pós-produção de áudio. A *Sintagma Traduções* presta ainda serviços de tradução técnica e serviços de interpretação simultânea em muitos pares de línguas.

Além dos serviços de tradução, esta empresa aposta também na formação de qualidade através da realização de cursos de tradução audiovisual, maioritariamente de legendagem, através de *workshops* e cursos certificados, tanto *online* como presenciais, nas instalações da empresa. Além disso, celebra protocolos com várias universidades do país, contribuindo para a formação de bons profissionais.

A empresa trabalha ainda em parceria com associações como a APTRAD (Associação de Profissionais de Tradução e de Interpretação), a ATAV (Associação Portuguesa de Tradutores de Audiovisuais), com empresas dedicadas ao desenvolvimento de programas de tradução audiovisual como o *Spot* e o *OOONA* e tem ainda uma parceria com o Centro de Línguas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. A empresa é constituída, à data do meu estágio, por uma equipa de tradutores internos, revisores, gestores de projetos e vários tradutores externos, i.e., em regime de freelance, intérpretes e ainda técnicos de som e imagem.

Na *Sintagma*, tive uma experiência de trabalho numa empresa nacional de grande destaque, que tem como clientes entidades de renome nos meios audiovisuais, tanto na televisão nacional como em plataformas de distribuição de conteúdos audiovisuais *online*, entre as quais a RTP, a Netflix, a HBO e a Amazon Prime, e grandes empresas nacionais como a EDP e a TAP. Alguns dos clientes e parcerias da *Sintagma Traduções* podem ser encontrados no website oficial da empresa (<https://www.sintagma.pt>).

1.2. Descrição do estágio

Tive o privilégio de realizar este estágio presencialmente, nas instalações da empresa em Carcavelos, o que considero ter sido uma grande vantagem na minha aprendizagem ao longo dos meses de estágio, por ter tido a oportunidade de estar em contacto direto com tradutores capazes de resolver as minhas dúvidas e de acompanhar de forma construtiva o meu trabalho. Senti-me sempre acompanhada ao longo desta experiência e, acima de tudo, em constante aprendizagem.

Num primeiro momento, para aferir as competências dos candidatos ao estágio na *Sintagma*, foi-me proposta a realização de um teste que consistia na tradução e legendagem de parte de um episódio de *Two and a Half Man*, sem guião nem *template* (ficheiro que inclui geralmente o texto na língua de partida, como o guião, mas já dividido em legendas, com o tempo de entrada e de saída de cada uma). Não tendo acesso a um guião nem a um *template*, este teste procurava assim aferir as minhas competências de inglês, competências de tradução e competências de legendagem propriamente dita, isto é, temporização, bem como a minha capacidade de trabalhar com softwares de tradução audiovisual. Neste teste, ainda realizado à distância, utilizei o software de legendagem *Spot*.

Uma vez na empresa, foi-me apresentado o software *OOONA Translation Manager*, através do qual os colaboradores da empresa recebem as tarefas a realizar a par de outras informações necessárias, tais como o serviço requerido, os parâmetros exigidos pelos clientes, guiões e outras informações consideradas pertinentes por parte dos gestores de projeto. Uma grande mais-valia deste software é o facto de o mesmo redirecionar o utilizador, a partir de cada tarefa, para o software *OOONA Online Toolkit*, ferramenta de legendagem em nuvem que permite, no caso do tradutor, que não tenham de ser enviados ficheiros de legendas para o revisor, uma vez que este encontrá-las-á disponíveis no *OOONA Translation Manager* e poderá realizar a revisão e controlo de qualidade dentro do próprio software.

Para além de ser uma ferramenta de legendagem bastante intuitiva, facilitando o processo de familiarização com a mesma, o software é prático para o estagiário, que a qualquer altura pode consultar todas as alterações efetuadas a qualquer uma das tarefas que realizou, uma vez que os ficheiros de revisão, com as alterações identificadas, ficam acessíveis. Assim, para além de, nos primeiros dias de estágio, as minhas tarefas terem

sido sempre revistas à minha frente, para que pudesse receber *feedback* e sugestões iniciais por parte da Dra. Rosário Valadas Vieira e do tradutor e revisor Dr. Renato Barcelos, daí para a frente todas as revisões realizadas a projetos nos quais trabalhei estavam sempre acessíveis na plataforma.

Ao longo do estágio, foram-me sempre fornecidos os documentos necessários a uma boa prática tradutória e à realização autónoma das tarefas requeridas. No primeiro dia, foi-me concedido um manual de utilização do *OOONA Translation Manager* e do *OOONA Toolkit*, bem como a lista de atalhos predefinidos neste software. Para auxiliar o trabalho de legendagem e para confirmar que estava a par das normas de legendagem, foi-me pedido que relesse o *Code of Good Subtitling Practice* de Mary Carroll e Jan Ivarsson, bem como um documento interno utilizado nas formações na *Sintagma*, intitulado *Normas de Tradução para Legendagem*, em que constam algumas regras da legendagem e algumas regras linguísticas a cumprir na tradução audiovisual.

Ao longo do estágio e conforme as tarefas assim o exigiam, fui recebendo também outros documentos pertinentes à realização das tarefas, como por exemplo os parâmetros técnicos exigidos pelos vários clientes para os quais estava a realizar traduções, muitas vezes documentos bastante extensos com parâmetros rigorosos e minuciosos que exigiam uma leitura bastante atenta tanto no início da tarefa como no final, por forma a certificar que os parâmetros do cliente são sempre seguidos. Por vezes, mostrava-se também pertinente ter acesso a algum glossário com terminologia própria utilizada em determinado projeto, por exemplo uma série, uma saga de filmes ou diversos vídeos de uma mesma empresa em que é crucial utilizar terminologia de forma consistente.

Ainda em situações mais específicas foi necessário aceder a documentos por forma a alargar o meu conhecimento sobre determinada área da tradução, como foi o caso de documentos internos da empresa com as normas de legendagem em teletexto a ser seguidas aquando da realização de uma adaptação, regras essas com as quais ainda não estava familiarizada. Durante esta tarefa recorri ainda ao *Guia de Boas Práticas - Legendagem para surdos em programas gravados* da Entidade Reguladora para a Comunicação Social. Mesmo na área da adaptação, não deixei de realizar um trabalho autónomo e de qualidade graças ao cuidado da empresa em colocar ao meu dispor todo o material necessário ao meu trabalho.

1.3. Tarefas realizadas

Neste estágio, as tarefas que realizei cingiram-se à área da tradução audiovisual, que corresponde também ao maior volume de trabalho da empresa, apesar de a mesma prestar serviços de outras áreas da tradução. Uma vez na empresa, comecei por realizar tarefas que tinham como finalidade familiarizar-me com o software de legendagem utilizado e demonstrar o meu desempenho para que me pudesse ser dado *feedback*, isto é, tarefas que não se destinavam a nenhum cliente. Em primeiro lugar, realizei uma transcrição e legendagem de um excerto de nove minutos de uma série televisiva portuguesa *Pôr do Sol*, sem guião, ou seja, uma legendagem intralinguística. A minha segunda e última tarefa não destinada a um cliente foi a tradução e legendagem interlinguística de inglês para português (como aliás a maioria do trabalho que levei a cabo durante o estágio) de um excerto de seis minutos de um episódio da série animada *Hércules*, também sem guião. Após o cuidado da supervisora do estágio em dar-me algumas sugestões e fazer alguns comentários relativamente ao meu trabalho, passei então à fase de realização de tarefas para clientes da empresa. Apesar de agora ter mais responsabilidade, senti-me sempre acompanhada pela equipa da *Sintagma*, notando uma clara melhoria das minhas capacidades de tarefa em tarefa, tornando-se a responsabilidade um fator desafiante e entusiasmante.

Ao longo deste estágio, realizei o total de 128 tarefas, sendo duas delas tarefas diagnósticas e de treino e 126 tarefas destinadas a ser entregues a clientes, com revisão prévia de um revisor da empresa, permitindo-me refletir acerca de algumas problemáticas da tradução encontradas pelo caminho. Na tabela em Anexo I encontram-se listadas todas estas tarefas com mais detalhes acerca de cada uma, incluindo o título e o tipo de conteúdo do projeto, o serviço desempenhado, a língua ou par de línguas, a duração do conteúdo audiovisual, se foi fornecido algum material de apoio, nomeadamente guião ou *template*, o número de legendas do projeto, bem como outras informações consideradas relevantes.

As 128 tarefas de tradução audiovisual levadas a cabo neste estágio correspondem a um total de 661 minutos de vídeo e 8796 legendas. Note-se que para todas as contagens aqui mencionadas, os projetos com vídeos com duração inferior a um minuto são contabilizados como tendo a duração de um minuto.

Como se poderá constatar com recurso à tabela supramencionada (Anexo I), a maioria dos projetos consistiu na tradução interlinguística do inglês para o português

européu e legendagem, i.e., a temporização das legendas no vídeo, ou «spotting». Em alguns dos projetos era fornecido um *template* das legendas na língua de partida, ou seja, os tempos de entrada e saída das legendas, acompanhados do texto na língua de partida, cingindo assim o trabalho do estagiário à tradução sem necessidade de temporização, embora, ainda assim, fosse por vezes necessário ajustar alguns tempos. Outros projetos realizados consistiram na legendagem intralinguística, isto é, transcrição e temporização, tanto em inglês como em português. Alguns dos projetos de legendagem intralinguística em português eram destinados ao público surdo e ensurdecido, ou seja, incluíam o serviço de adaptação, o que me permitiu aperfeiçoar as minhas capacidades no que toca a esta modalidade de tradução audiovisual.

No Anexo II, o tipo de serviço pedido nas tarefas realizadas ao longo deste estágio encontra-se resumido num gráfico que mostra o tipo de serviço de tradução audiovisual levado a cabo por minutos de conteúdo trabalhado ao longo do estágio (os já referidos 661 minutos de vídeo trabalhado). Neste gráfico vemos os quatro serviços que me foram solicitados prestar, a tradução e temporização, a transcrição e temporização, a adaptação e temporização e, por último, a tradução com recurso a *template*. Sessenta por cento do trabalho realizado, em termos de minutos de vídeo legendados, foi a tradução, do inglês para o português, com recurso a *template*.

Em relação ao conteúdo dos vídeos trabalhados, é possível encontrar no Anexo III e no Anexo IV gráficos que relacionam o tipo de conteúdo traduzido com o número de tarefas realizadas e com o número de minutos traduzidos, respetivamente. Decidi dividir as 128 tarefas em oito grupos. O maior número de tarefas realizadas incidia sobre o conteúdo de vídeos promocionais, tendo legendado 112 destes. Referem-se na esmagadora maioria a vídeos muito curtos, como *trailers*, *teasers* ou mesmo recortes com menos de dois minutos de séries e filmes para divulgar uma plataforma de *streaming*. Em segundo lugar, a categoria de séries televisivas, que se refere a episódios de séries, dos quais legendei quatro, com uma média de cerca de vinte minutos cada. Legendei também *Podcasts*, num total de três episódios com cerca de 35 minutos cada. Outro tipo de conteúdo legendado foi entrevistas, traduzindo dois vídeos de sete minutos. Foram ainda alvo de legendagem (adaptação) dois vídeos cujo conteúdo eram reportagens. Em sexto lugar, foram legendados dois vídeos corporativos, mais particularmente vídeos com o objetivo de divulgar uma atividade de uma empresa. Foram ainda traduzidos dois filmes, um drama e um documentário. Por último, na categoria de conteúdo de animação está

incluído um vídeo, um excerto de um desenho animado traduzido no começo do estágio, totalizando assim as 128 tarefas realizadas.

Comparando os dados dos gráficos dos anexos III e IV, é possível concluir que, apesar de a esmagadora maioria das tarefas realizadas corresponderem à legendagem de vídeos promocionais curtos (Anexo III), em termos de minuto de conteúdo a legendar, o conteúdo mais trabalhado foram filmes (Anexo IV). Os vídeos promocionais correspondem a 22,7% dos minutos de conteúdo legendado, enquanto os dois filmes legendados correspondem a 36,5% dos minutos de conteúdo legendado.

Foi aquando da realização destas tarefas entre o par de línguas inglês e português que me deparei com a problemática que dá tema a este relatório de estágio, os decalques do inglês na língua portuguesa e na tradução audiovisual em particular.

2. Enquadramento teórico: O Decalque nos Estudos de Tradução

2.1. Decalque como estratégia de tradução

Já desde a primeira teorização e classificação das estratégias de tradução, por Vinay e Darbelnet (1958), em *Stylistique Comparée du Français et de l'anglais*, que o decalque é considerado uma estratégia de tradução, sendo a segunda das sete estratégias de tradução descritas nesta obra. É descrito como um tipo particular de empréstimo em que a língua de chegada adota uma expressão ou uma estrutura de uma outra língua, mas traduzindo literalmente os seus elementos, o que é possível quando há proximidade suficiente entre as duas línguas (Vinay & Darbelnet, 1995).

Esta estratégia de tradução continuou ao longo dos anos e continua ainda hoje a ser considerada uma solução para algumas dificuldades de tradução. Desde Vinay e Darbelnet que esta estratégia é mencionada, ainda antes do desenvolvimento dos Estudos de Tradução. O termo «decalque» foi quase sempre utilizado com a definição supramencionada fornecida por Vinay e Darbelnet, e é com esta aceção que é utilizado no presente relatório. Peter Newmark, por exemplo, faz a distinção entre o decalque ou «loan translation» e a estratégia de «naturalização», que descreve como sendo a adaptação de determinado termo à fonética e ortografia da língua de chegada (Peter Newmark, 1988). O decalque é definido hoje no Dicionário de Termos Linguísticos do Portal da Língua Portuguesa como um «caso de empréstimo lexical que se apresenta como uma importação do significado e da estrutura de uma forma estrangeira através da combinação original de elementos nativos.» Dadas as diferentes nomenclaturas atribuídas a estas estratégias de tradução e as diversas definições atribuídas ao termo «decalque», ao longo deste relatório o mesmo é utilizado no seu sentido mais vasto, incluindo exemplos de traduções literais e traduções «palavra por palavra».

Apontando desde tão cedo o decalque como uma estratégia de tradução, Vinay e Darbelnet levantam ainda questões que se mantêm pertinentes e que este relatório pretende também abordar. Para além de abordarem a questão de a criação e de o uso de decalques numa determinada língua ser consequência da hegemonia exercida pela língua de partida, realçam que o uso destes decalques por parte dos falantes pode torná-los estruturas fixas da língua contribuindo para uma alteração da mesma, e demonstram a preferência pela utilização de expressões próprias da língua, exceto em situações em que

uma lacuna na língua de chegada obriga à utilização do decalque. (Vinay & Darbelnet, 1995)

Vinay e Darbelnet alertam, na mesma obra, para o facto de os decalques poderem, com o uso, sofrer um processo de normalização na língua de chegada e tornarem-se assim estruturas fixas e recorrentes na mesma, quer sejam decalques lexicais, quer sejam estruturais e introduzam uma nova formulação sintática na língua. É, assim sendo, uma estratégia de tradução que gera mudanças na língua e, optando o tradutor por utilizá-la, contribui ativamente para uma mudança na língua. Estas alterações no uso da língua são consideradas por alguns uma consequência natural e inevitável da hegemonia de uma língua sobre a outra, bem como da familiaridade dos falantes com a língua franca que é o inglês, e é por outros vista como uma mudança a evitar, advogando a utilização de expressões ou estruturas já existentes por forma a não cristalizar expressões decalcadas de outras línguas, preservando assim o léxico e as estruturas da língua de chegada.

Vinay e Darbelnet (1995) classificam o decalque como uma estratégia de tradução direta ou literal, em oposição às estratégias de tradução oblíquas que, segundo os autores, deveriam idealmente ser as utilizadas:

Even though translators may produce a perfectly correct text without adaptation, the absence of adaptation may still be noticeable by an indefinable tone, something that does not sound quite right. This is unfortunately the impression given only too often by texts published by international organizations, whose members, either through ignorance or because of a mistaken insistence on literalness, demand translations which are largely based on calques. (p. 91)

O uso de decalques, ligado a uma estratégia de estrangeirização que, segundo os autores, pode causar estranheza, é ainda hoje visto por muitos da mesma forma, mostrando que a discussão e argumentos desta obra em relação aos decalques se mantêm atuais. Apesar de o decalque ser uma estratégia de tradução muito utilizada, tal como os empréstimos, a sua utilização gera muitas vezes discussões ideológicas e linguísticas, levantando o debate sobre a domesticação ou estrangeirização e sobre a preservação das diferenças linguísticas de línguas periféricas, como é o caso da língua portuguesa em relação à língua inglesa, língua a partir da qual mais traduzimos.

Ao contrário de Vinay e Darbelnet, Venuti (2017) defende a estrangeirização, por forma a manter presentes elementos da língua de partida e a evitar a hegemonia da língua inglesa:

It is this sort of liberation that resistancy tries to produce in the translated text by resorting to techniques that make it strange and estranging in the target-language culture. Resistancy seeks to free the reader of the translation, as well as the translator, from the cultural constraints that ordinarily govern their reading and writing and threaten to overpower and domesticate the foreign text, annihilating its foreignness. (p. 305)

Verifica-se, portanto, que enquanto uma língua ocupa uma posição periférica no sistema, como é o caso do português, a estratégia de estrangeirização, ao traduzir-se do inglês, reforça a hegemonia da língua de partida. Por outro lado, segundo Venuti, ao traduzir-se para o inglês, é a estrangeirização a estratégia que permite ao tradutor não contribuir para a hegemonia desta língua.

Desde a elevada quantidade de conteúdo em inglês que o público português está já habituado a consumir, à hegemonia da língua inglesa em redes sociais e na *internet* no geral, e ao mais fácil acesso a conteúdo noutras línguas por parte da generalidade dos cidadãos, tudo contribui para a introdução de novos decalques do inglês na língua portuguesa. Este fenómeno ocorre mesmo em casos em que a língua de chegada tem já forma de expressar o mesmo conteúdo através de formulações próprias, havendo tradutores e empresas que defendem que o uso de um decalque em detrimento de uma formulação própria da língua de chegada contribui para a hegemonia da língua de partida, enquanto desvaloriza a de chegada. No mesmo sentido, Vinay e Darbelnet realçam a maior necessidade por parte dos tradutores de recorrer à utilização de decalques em situações em que existe uma lacuna na língua de chegada que assim o exige, ou seja, se não for possível expressar o conteúdo pretendido sem recorrer ao decalque por a língua não possuir outros recursos para tal.

Pelo contrário, na história dos Estudos de Tradução, a tradução literal e os decalques, em particular, também já foram tidos em certos períodos como uma estratégia de tradução que, por aproximar o léxico e/ou as formulações da língua de chegada às da língua de partida, prestigiavam a língua de chegada, que assim se aproximava do maior estatuto da língua de partida, das quais se faziam mais traduções. Foi o caso, por exemplo, do período de ascensão das línguas vernáculas, em que dada a hegemonia do latim clássico e do grego, o decalque era reconhecido como forma de prestigiar a língua por a aproximar da língua de maior estatuto:

The practice of literal calquing to the point of ignoring native idiom may seem extreme, but it is explained by the high prestige of Latin compared with vernacular languages, and by the sense that the vernacular would improve by

imitating the high-prestige language. In some cases the practice left its mark; quite a number of phrases in the English King James Bible are direct calques from the Hebrew. (Theo Hermans, 2013, p.6)

Como já vimos, há tradutores que acreditam dever evitar-se formulações decalcadas da língua inglesa por forma a controlar, dentro dos possíveis, a influência que esta exerce e as alterações que motiva na língua portuguesa. Apesar de muitos decalques lexicais e sintáticos ocorrerem recorrentemente em registos mais informais, vale lembrar que a tradução é também muitas vezes responsável por normalizar empréstimos e decalques, permitindo a sua entrada na língua, pelo que na tradução audiovisual, por exemplo, se tende ainda a preservar as formulações próprias da língua portuguesa e a resistir ao uso de decalques de determinadas expressões e formulações do inglês. Neste sentido, afirmava também Étienne Dolet que optar por traduções literais quando a língua permite formulações já consagradas e naturais entre os falantes acaba por não transmitir a elegância de nenhuma das línguas, uma vez que limita a língua de chegada, tal como se confirma no seguinte excerto da obra *On the Way of Translating Well from One Language into Another*, citado na obra de André Levefevere:

I shall not pass over in silence the folly of some translators who bow to servitude instead of acting freely. They are such fools that they try to render line by line, or verse by verse. When they make this mistake they often adulterate the meaning of the author they translate and convey neither the elegance nor the perfection of either language. (Lefevre, 2002, p.27)

2.2. O surgimento de novos decalques e a sua admissibilidade

Ao contrário do que acontece com a terminologia especializada, os decalques do inglês que surgem na linguagem corrente do português são mais difíceis de controlar e de acompanhar, uma vez que não existe uma instituição ou organismo encarregue de velar pela correção e coerência linguística da linguagem comum. Ou seja, enquanto os decalques de termos de especialidade têm de ser regulados ou introduzidos em dicionários de especialidade por forma a haver coerência terminológica nos textos de especialidade produzidos nas várias línguas, o que define a vulgarização dos decalques na linguagem comum e dita se acabam por se manter na língua é o uso que os falantes fazem do mesmo. No entanto, o surgimento de decalques do inglês, não só de termos técnicos e científicos, mas de termos da linguagem corrente, torna-se inevitável dada a hegemonia da língua inglesa em tempos de globalização, quer no domínio económico, político e científico, quer pela sua constante presença na nossa vida social, através da internet e do conteúdo

em inglês que chega ao nosso país, pela influência desta cultura no mundo e, desde logo, pelo facto de ser a segunda língua de muitos portugueses.

É comum os falantes de português utilizarem na sua vida social decalques de expressões inglesas sem se aperceberem, proferindo, por exemplo, «É suposto fazermos isto?», decalque de «Are we supposed to do this?», em vez de empregar o verbo modal português e proferir «Devemos fazer isto?». Contudo, o tradutor tem de tomar estas decisões consciente de que as suas traduções contribuem para alterações na língua e ajudam a moldá-la quer tome a decisão de normalizar o uso de determinado decalque quer tome a decisão de preservar a formulação já existente na língua e resistir ao uso do decalque. O termo «suposto», na Infopédia, o Dicionário da Porto Editora, por exemplo, não tem a aceção com que é utilizada no contexto acima mencionado, isto é, não tem a aceção de ‘dever’. Apesar de serem equivalentes formais, «supposed» e «suposto» não têm, em contextos como o que acabo de mostrar, o mesmo significado, sendo este um decalque que conduz a uma tradução considerada menos correta. Mais ainda, este dicionário fornece a indicação, na entrada «suppose» no dicionário bilingue Inglês-Português, de que a tradução de «It was supposed to...» é «Esperar-se-ia que...» e não «Era suposto...».

Muitas vezes, e até para se salvaguardar, o tradutor optará por não utilizar o decalque, mesmo que este seja habitualmente utilizado por muitos falantes, ainda que com uma aceção, decalcada do inglês, ainda não registada nos dicionários da língua portuguesa. O tradutor fá-lo, muitas vezes, por uma questão de gestão de risco. Sobre isto, escreveu Anthony Pym (2005):

Various translation strategies can be used to reduce or maintain levels of risk, and the strategies can consequently be described as having low-risk or high-risk consequences with respect to the problem concerned. It would be an error, however, to believe that the strategies carry risk values in themselves. (p. 73)

Apesar de o conceito de gestão de risco, como entendido por Anthony Pym, se referir à gestão dos riscos que podem ocorrer ao longo de um projeto de tradução por forma a que os tradutores produzam traduções de qualidade em conformidade com o pedido do cliente e com a função que se pretende que a mesma desempenhe na cultura de chegada ou em determinado público-alvo, refiro aqui este conceito de "gestão de risco" relacionando-o ao risco de utilizar uma estratégia de tradução que será possivelmente corrigida, ou ainda ao risco de normalizar o decalque na língua de chegada. No seguimento do que refere o autor, o uso de estratégias de tradução como o decalque, em

contextos específicos, terá um maior ou menor risco de ser alvo de crítica ou de estranhamento, podendo este ser maior quando o decalque afasta a legendagem do uso normativo da língua. Assim, ainda que determinado decalque possa ser uma alternativa já bastante usada pelos falantes, o tradutor pode optar, por uma questão de gestão de risco, por manter-se fiel à norma e evitar o seu uso.

É possível concluir que perante o surgimento de novos decalques do inglês na linguagem corrente, que vão surgindo na língua por consequência do maior contacto dos falantes com o inglês, há várias situações em que o tradutor de audiovisual assume um papel importante no que toca à normalização, ou não, de tais decalques, ao optar por utilizá-los ou, pelo contrário, por evitá-los. Precisamente por a fixação ou não fixação dos decalques na língua depender da sua utilização por parte dos falantes, os especialistas, tanto tradutores, como linguistas, como gramáticos, expressam muitas vezes opiniões divergentes quanto a aceitar a normalização destes decalques na linguagem não especializada ou a preservar a língua, as suas particularidades e formas de expressão próprias.

O purismo linguístico já viu fases de maior expressão no que toca à rejeição da influência exercida pela língua inglesa na língua portuguesa, já que esta primeira faz parte do cotidiano de maior parte da população com português como língua materna. Contudo, é bastante significativo que se discuta a admissibilidade de determinados decalques já utilizados recorrentemente por grande parte da população, principalmente se tivermos em conta que muitos decalques que hoje em dia são fixos na nossa língua e listados em dicionários foram em tempos também eles exclusivos do discurso oral e, porventura, considerados erros. Outros decalques hoje fixos na língua portuguesa são produto de alterações a empréstimos para que fosse possível importar termos de outra língua sem que a sua fonologia e morfologia fosse estranha aos falantes portugueses, passando os empréstimos por um processo de «aportuguesamento» por forma a evitar usar termos estrangeiros. Isto é, os decalques podem ser vistos como um segundo passo de importação de termos ou formulações estrangeiras que pressupõe a preservação de aspetos da língua de chegada, o que os distingue dos empréstimos, podendo isto ser considerado uma manifestação do purismo linguístico: «Gonçalves Viana ainda alimentava a utopia do imediato aportuguesamento ou erradicação de “palavras estrangeiras” que “devem revestir feições nacionais, ou ser de todo desterradas da linguagem e escrita usuais.”» (Correia & Mineiro, 2004, p. 50). Os empréstimos (ou estrangeirismos), que podem ser

vistos como correspondendo a uma primeira fase de importação de um neologismo com menos preocupações de preservação de características da língua de chegada que o decalque, são, no entanto, muitas vezes aceitáveis e o seu uso aconselhado, como é o exemplo de «cowboy», um empréstimo recorrente na tradução audiovisual para português europeu, muitas vezes preferível à forma aportuguesada «cobói».

Na defesa da utilização de decalques mesmo já existindo na língua de chegada uma formulação alternativa, haverá certamente quem recorra a argumentos já utilizados na defesa da utilização de empréstimos, como o do linguista britânico David Crystal, (2007) que afirma numa entrevista dada à revista *Courrier Internacional* e transcrita no sítio online *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa*:

Palavras se incorporam a uma língua não para destruí-la, mas para permitir novas oportunidades de expressão. Se cada palavra que entra no português apagasse uma palavra anterior, isso seria de fato um fenómeno estranho e indesejável. Mas não é assim que funciona. A nova palavra não substitui palavras preexistentes, ela passa a vigorar ao lado delas. A língua evolui desse modo e alcança uma gama expressiva mais ampla.

A tendência para contrariar o uso de decalques de expressões inglesas na tradução e, em particular, na tradução audiovisual é uma escolha consciente que visa defender as estruturas da língua em detrimento da utilização de expressões que surgem do decalque de outros idiomas, tal como explicado por Uriel Weinreich que utiliza o termo «language loyalty» para justificar esta posição de alguns especialistas:

In response to an impending language shift, it produces an attempt at preserving the threatened language (cf. §4.7); as a reaction to interference, it makes the standardized version of the language a symbol and a cause. Language loyalty might be defined, then, as a principle — its specific content varies from case to case — in the name of which people will rally themselves and their fellow speakers consciously and explicitly to resist changes in either the functions of their language (as a result of a language shift) or in the structure or vocabulary (as a consequence of interference). (Weinreich, 1968, p. 99)

Para além disso, a tradução audiovisual, área muito recente da tradução, deve ter o mesmo rigor que tentam alcançar todas as áreas da tradução, como a literária, a técnica e a científica, regendo-se os tradutores e as empresas pelo critério de as formas estarem ou não padronizadas na língua, ainda que o seu uso possa estar em expansão ou ser já recorrente. Ao contrário dos especialistas, muitos falantes desconhecem que algumas expressões que usam no seu discurso são decalques e traduções literais, não estando cientes de que a expressão não faria de outra forma parte da língua.

O comportamento geral adotado pelos tradutores e pelas empresas de tradução é precisamente um uso prescritivo da língua, tendo mais em conta as expressões dicionarizadas em detrimento da língua usada pelos falantes, conduzindo a uma «normalização» das traduções audiovisuais, isto é, a legendagem tende a aproximar-se da norma.

3. Decalques de estruturas do inglês na experiência de estágio

Muitas empresas de prestação de serviços de tradução e tradutores tomam a decisão consciente de recusar o uso de alguns decalques que ainda não se consideram integrados na norma da língua, apesar do seu uso generalizado, por acharem pertinente defender a utilização de formulações já padronizadas. São precisamente estes casos que irei agora abordar, casos em que os tradutores, novos no mercado de trabalho, poderão estar a utilizar expressões decalcadas do inglês sem se aperceberem, tal é já o uso das mesmas no registo oral por parte dos falantes. Por essa mesma razão, não irei abordar decalques já integrados na língua, como é o caso de expressões como «arranha-céus» e «futebol», uma vez que o objetivo deste relatório é criar uma lista de exemplos, retirados das tarefas realizadas no estágio, de decalques que poderão estar agora a entrar na norma da língua, mas que devem ainda ser evitados, aos olhos de muitos tradutores, apresentando alternativas à utilização do decalque. Serão ainda mencionados alguns decalques que, apesar de em conformidade com a norma, podem também ser evitados por questões estilísticas. A tomada de consciência deste problema, independentemente da decisão de tradução tomada pelo tradutor, é importante se este quiser trabalhar com rigor e se desejar ser capaz de justificar as decisões de tradução tomadas. Mesmo optando por utilizar estes decalques, deve fazê-lo com a consciência de que está a recorrer a decalques, não a expressões próprias do português europeu, e muitas vezes ainda não padronizados na língua.

Muitas vezes o tradutor em formação ainda não está ciente dos erros em que incorre ao utilizar determinados decalques, por julgar que estes fazem parte da língua. Junta-se a isto o facto de o tradutor de conteúdos audiovisuais ouvir muitas vezes o texto de partida enquanto o traduz, o que resulta muitas vezes em traduções mais literais, principalmente em casos em que existe uma possibilidade de decalque na língua de chegada comumente utilizado pelos falantes. Posto isto, dá-se muitas vezes o caso de uma tradução considerada demasiado literal ser mais facilmente detetada pelo revisor do

que pelo tradutor, que já escutou repetidas vezes o texto de partida. Uma outra razão para tal fenómeno pode ser o facto de os próprios tradutores, na tentativa de não perturbarem a compreensão do espectador, recorrerem a estruturas frásicas parecidas às do texto de partida por anteciparem que grande parte dos espectadores portugueses compreende razoavelmente a língua inglesa:

An added complexity when reducing derives from this concurrent presence of the original soundtrack and the subtitles, especially when translating from a well-known language like English or from one linguistically close to the target language, as any ‘obvious’ discrepancies between oral and written texts could be detected by the viewers. To minimize this effect, subtitlers tend to keep in their translations the words that are very similar in both languages and to follow, as far as possible, the syntactic structure of the source text so as to reinforce the synchronization and to preserve the same chronology of events as in the original utterances. (Díaz-Cintas, 2012, p.277)

Antes de passar a mostrar alguns decalques a que recorri e que foram posteriormente corrigidos, pretendendo assim alertar para o cuidado no uso de tais decalques na tradução e, em especial, na tradução audiovisual, mostrarei um exemplo da correta utilização da estratégia de tradução que é o decalque, com que me deparei numa das tarefas realizadas neste estágio:

Guião	Tradução Final
«For Frankie unfortunately we're gonna have to do a few more assessments with him and figure out whether he can continue in the program or whether it'd be better for him to go off and be a <u>pet dog</u> .»	«Com o Frankie, infelizmente, / temos de fazer mais avaliações // e perceber se pode / continuar no programa // ou se é melhor sair / e ser um <u>cão de estimação</u> .»

O decalque, isto é, a tradução literal da expressão original «pet dog», foi aqui considerado adequado, tendo sido mantido na versão final das legendas. Neste caso era necessário recorrer ao decalque, uma vez que a omissão não era opção, por ser necessário o complemento «de estimação» ou um equivalente por forma a contrapor-se à noção de «cão de serviço». No entanto, para além da tradução literal, não me recordo de uma outra expressão em português que transmita a mesma noção de «pet dog», uma vez que «cão doméstico», por exemplo, não se adequa visto todos os cães, incluindo os cães de serviço, serem cães domésticos, i.e. domesticados.

3.1. Decalques corrigidos

Após uma análise dos decalques que utilizei ao longo do estágio e que foram sendo corrigidos por quem revia as minhas tarefas, e com o objetivo de ilustrar a problemática de admissibilidade dos decalques sobre a qual me debrucei no capítulo anterior, decidi apresentá-los dividindo-os em três grupos. Em primeiro lugar, no subcapítulo 3.1.1. menciono os decalques que foram considerados erros, isto é, casos em que uma tradução literal, encadeada pela língua de partida, é considerada incorreta. No subcapítulo 3.1.2. abordo os decalques que foram corrigidos nas tarefas que realizei por o seu uso não estar de acordo com a norma e ser considerado incorreto do ponto de vista prescritivo, apesar de o seu uso ser comum entre os falantes e poderem estar a passar pelo processo de entrada na língua. É neste subcapítulo que abordarei os decalques cuja admissibilidade gera mais controvérsia. Por último, no subcapítulo 3.1.3. listo os decalques que foram corrigidos por questões estilísticas, apesar de o seu uso estar em conformidade com a norma.

3.1.1. Decalques por interferência do inglês na tradução

O primeiro decalque de que irei aqui falar e que foi corrigido por resultar de uma clara interferência do inglês na tradução é o decalque de uma expressão que surge bastante na área da tradução audiovisual e que tem uma tradução direta em português, a formulação «directed by (...)». No entanto, a tradução direta desta formulação não é a utilizada na terminologia cinematográfica em português, uma vez que nos referimos a «realização» e não a «dirigido por (...)». Neste caso, foi corrigido não só o termo utilizado, sendo o decalque considerado não adequado, mas também a estrutura, uma vez que recorri também a um decalque da estrutura utilizada no texto de partida. Isto porque, em português, a estrutura a utilizar é «realização (...)» e não «realização por (...)»:

Original	Tradução	Revisão
«GFX 10: <u>DIRECTED BY</u> BAZ LUHRMANN»	«GFX 10: <u>DIRIGIDO POR</u> BAZ LUHRMANN»	«GFX 10: <u>REALIZAÇÃO</u> BAZ LUHRMANN»

Um outro decalque errado a que recorri surgiu aquando da tradução de «America», que ao traduzirmos de forma literal por «América», podemos estar, por vezes e dependendo do contexto, a induzir o espectador em erro, mais uma vez por interferência da língua de partida na tradução. Isto explica-se pelo facto de o termo «America» ser

utilizado pela população dos EUA para se referirem ao seu país e não ao continente americano, no geral. Na verdade, o uso de «América» para referir os EUA alargou-se a Portugal e mesmo os falantes portugueses passaram a utilizar o termo para referir também este país. Apesar de ser um erro comum por parte dos falantes, não o insiro no capítulo seguinte, em que abordo decalques comuns na língua que ainda não fazem parte da norma, por se tratar de um topónimo e, consequentemente, o uso que os falantes fazem do mesmo não levar a uma mudança de significado, uma vez que são termos com um significado concreto. Como tal, ao traduzirmos temos de ter em conta esta diferença de perceção do mundo e de forma de expressão por parte dos falantes da língua de partida e da língua de chegada:

Template	Tradução	Revisão
«I've just finished me solo album, / blah, // bored with <u>America</u> , love England, / I want to come over.»	«Acabei de gravar o álbum a solo, // estou farto da <u>América</u> , / adoro Inglaterra, quero ir.»	«Acabei de gravar o álbum a solo, // estou farto dos <u>Estados Unidos</u> , / adoro Inglaterra, quero ir.»

3.1.2. Decalques comuns na língua que ainda não fazem parte da norma

Passarei agora a chamar a atenção para as situações em que o uso de um decalque foi corrigido porque apesar de o seu uso ser comum entre os falantes, a aceção com que é utilizado não está prevista na definição da palavra nos dicionários e gramáticas da língua, isto é, o seu uso é incorreto do ponto de vista normativo.

Começo por indicar os exemplos mais ilustrativos daquela que foi, dentro da problemática dos decalques, uma das questões mais prevalentes ao longo do estágio, a questão dos falsos amigos, abordada também por José Almeida (2001):

Algumas vezes esta mudança semântica é causada pelo que Agenor Soares dos Santos denomina por "cognatos de sentido diferente" em inglês e português. A semelhança formal ou de significante entre ambas as línguas, leva o falante e, frequentemente, o tradutor a confundir o sentido do termo de origem estrangeira com o do da língua nativa. (pp. 66-67)

A existência dos falsos amigos entre o inglês e o português, conjugada com o facto de os falantes de português consumirem muito conteúdo em inglês, leva nalguns casos a que certos falsos amigos passem a ser utilizados pelos falantes como tendo o significado da língua de partida. É o caso de palavras como «eventually» e «eventualmente»,

«supposed to» e «ser suposto», «focused» e «focado» e, por último, «connection» e «conexão», que, em alguma instância, surgiram nas tarefas que realizei durante o estágio, tendo nestas ocasiões o uso do decalque sido corrigido pelo revisor.

Segue-se, em primeiro lugar, as ocorrências de «eventually» que, como será possível verificar, em nenhuma delas foi traduzido pelo decalque «eventualmente», uma vez que o significado de «eventually» corresponde, em português, ao significante «finalmente». Assim sendo, as minhas traduções para este termo foram as que se podem ver nos exemplos abaixo. Numa primeira instância traduzi pela expressão «acabar por», depois por «a dada altura» e na terceira instância optei pela sua omissão, não prejudicando o conteúdo do discurso.

Template	Tradução Final	Revisão
«And, <u>eventually</u> , / I went to Paris to make the record, // which became The Last Race with Stiv, / in 1990.»	« <u>Acabei por</u> ir para Paris / para gravar o álbum com o Stiv, // que acabou por ser o Last Race, / em 1990.»	(sem alterações)
«And so he kind of worked his way in there, / and <u>eventually</u> him and Cheetah and Blitz // were working on their own project, / which <u>eventually became</u> Frankenstein.»	«Conseguiu entrar na banda / e <u>a dada altura</u> , ele, o Cheetah e o Blitz // começaram os três um projeto / que <u>deu origem</u> aos Frankenstein.»	(sem alterações)

É também importante ter atenção ao termo «supposed» e ao seu falso cognato «suposto». Como previamente abordado no capítulo 2.3., embora os falantes já utilizem o termo «suposto» com o mesmo significado do seu falso amigo em inglês, precisamente pela interferência desta língua, dizendo, por exemplo, «é suposto ires lá», estas palavras não tinham tradicionalmente o mesmo significado nas duas línguas. Quando «suposto» é utilizado com o mesmo significado que o do termo inglês estamos a incorrer num decalque semântico. Este foi um dos casos para os quais fui desde logo alertada mesmo antes de surgir a questão nalguma tarefa, pelo que mais tarde traduzi o termo das seguintes formas:

Template	Tradução Final	Revisão
«Am I <u>supposed</u> to be acting?»	« <u>Devia</u> estar a representar?»	(sem alterações)
«What am I <u>supposed</u> / to do? Just...»	«Que <u>querem</u> que faça?»	(sem alterações)

Seguem-se alguns exemplos de ocorrências de «focus» e «focused» em que recorri a um decalque lexical e esta tradução foi corrigida. Nos dois exemplos que se seguem, os termos sublinhados correspondem à definição de «dedicar-se a algo com toda a atenção ou esforço» e, apesar de o Dicionário da Porto Editora atribuir esta definição tanto a «concentrar» como a «focar», apresenta exemplos que vão ao encontro das correções que me foram apresentadas. Neste dicionário, a tradução de «focus on work» é «concentra-te no trabalho» e de «to focus one's attention on something» é «concentrar a atenção em algo», nunca utilizando nestes contextos o verbo «focar». Assim se justifica a opção de correção dos decalques na fase de revisão das seguintes legendas:

Guião	Tradução	Revisão
«Corrections canines need to be calm in stormy environments, <u>focused</u> on the job and have an amazing hunt drive (...)»	«Os cães-polícia têm de estar calmos / em ambientes agitados, // <u>focados</u> no trabalho em questão / e ter uma vontade enorme de caçar»	«Os cães-polícia têm de estar calmos / em ambientes agitados, // <u>concentrados</u> no trabalho em questão / e ter grande vontade de caçar»
«I'm looking for them to just have a little bit more <u>focus</u> with their training now, (...)»	«Estou a tentar / que se <u>foquem</u> mais nos treinos,»	«Estou a tentar que se / <u>concentrem</u> mais nos treinos,»

Deve ter-se ainda em atenção o termo «connection» e o falso amigo «conexão», uma vez que em português «connection» também pode ser traduzido por «ligação»:

Guião	Tradução	Revisão
«It's like a <u>connection</u> . He's connecting with you.»	«É uma <u>conexão</u> . Está a conectar contigo.»	«Há uma <u>ligação</u> . Estabelece contacto contigo.»
«(...) Callie has already found their instant <u>connection</u> .»	«a Callie encontrou uma <u>conexão</u> imediata.»	«a Callie encontrou uma <u>ligação</u> imediata.»

Apesar de serem por vezes considerados sinónimos, raros são os exemplos de sinónimos perfeitos e, neste caso, no Dicionário da Porto Editora, o termo «ligação» tem o significado de «vínculo», significado que não consta nas definições de «conexão» no mesmo dicionário, significado esse que está presente nos dois exemplos acima. Assim se

explica a correção das minhas traduções de «conexão» para «ligação» e por isso chamo a atenção para o uso deste decalque.

Um último exemplo retirado das revisões às tarefas que eu realizei é a tradução literal do verbo «to be» para «fazer», como ocorreu na tradução de «it's not my thing»:

Template	Tradução	Revisão
«That's not my thing.»	«Não <u>é</u> o meu género.»	«Não <u>faz</u> o meu género.»

No exemplo acima, se utilizarmos o substantivo «género», não é tão adequado utilizar o decalque do verbo «to be», «ser», mas sim o verbo «fazer». Assim sendo, a tradução do verbo «to be», neste e noutros contextos, não passa necessariamente pelo uso do verbo «ser», sua tradução literal. A formulação correta em português é «fazer o género (de alguém)» e não «ser o género (de alguém)», tal como consta no Dicionário da Porto Editora, na entrada «género».

3.1.3. Decalques em conformidade com a norma corrigidos por questões estilísticas

Foram também muitos os decalques a que recorri que foram corrigidos por questões estilísticas, apesar de já serem admitidos pela norma. Dependendo do tradutor e/ou revisor e conforme a posição adotada pelos mesmos na questão da admissão ou não de novos decalques, estes poderão, em boa consciência, ser ou não utilizados.

Uma das questões provavelmente mais corrigidas no que toca à utilização de decalques ao longo do meu estágio, foi a tendência de traduzir advérbios pela sua tradução direta. Pelo que pude constatar ao analisar as revisões que eram feitas ao meu trabalho, estes decalques são algo a evitar em demasia na medida em que no inglês há geralmente um maior número de ocorrências de advérbios. Este caso não se prende com a admissibilidade ou não do decalque lexical, cujo uso a norma prevê, mas sim com a pertinência do decalque da sintaxe da língua de partida. Seguem-se alguns exemplos das correções feitas nesse sentido às minhas traduções:

Template	Tradução	Revisão
«When I got back after Katrina, / I <u>naively</u> thought // that everything / was gon' be normal again.»	«Quando voltei depois do Katrina, // pensei <u>ingenuamente</u> / que tudo voltaria ao normal.»	«Quando voltei depois do Katrina, // <u>caí no erro de</u> pensar / que tudo voltaria ao normal.»

«It's incredibly humbling to get to be a part of // the reimagining of / the Pretty Little Liars world.»	«É <u>incrivelmente</u> lisonjeador // fazer parte da reinvenção / do mundo de Pequenas Mentirosas.»	«É <u>mesmo</u> lisonjeador // fazer parte da reinvenção / do mundo de Pequenas Mentirosas.»
«He had changed... <u>drastically</u> .»	«Ele mudou... // <u>drasticamente</u> .»	«Ele mudou... // <u>de forma drástica</u> .»

Como passarei agora a mostrar, com as revisões feitas às minhas tarefas, notei que a tradução de asneiras ou insultos pelo seu decalque, isto é, a sua tradução direta, pode muitas vezes não ser a opção mais adequada, uma vez que, dependendo do contexto em que são utilizados, os insultos podem ter um cariz diferente daquele que é o seu decalque. Nos seguintes exemplos, verifica-se que em muitas ocorrências de insultos em que optei pelas suas traduções diretas, estas foram substituídas por outras alternativas. Isto é algo a ter em atenção na tradução audiovisual, em particular, em que este tipo de discurso é mais comum, por exemplo em séries:

Template	Tradução	Revisão
«And if this guy's / too <u>stupid</u> to see that // then it's his loss.»	«Se esse rapaz / é <u>estúpido</u> e não vê isso, // ele é que perde.»	«Se esse rapaz / é <u>burro</u> e não vê isso, // ele é que perde.»
«If this <u>asshole</u> / says anything // about doing drugs, (...)»	«Se este <u>idiota</u> / diz alguma coisa sobre drogas, // (...)»	«Se este <u>imbecil</u> / diz alguma coisa sobre drogas, // (...)»
«I came to you openly / and you treat me like an <u>idiot</u> ?»	«Eu vim falar abertamente contigo / e fazes de mim <u>parvo</u> ?»	(sem alterações)
«Or even worse, don't make yourself / look like an <u>idiot</u> in court.»	«Ou pior ainda, / não faças <u>má figura</u> no tribunal.»	(sem alterações)

Nestes exemplos, foi considerado que a tradução direta dos insultos não seria a mais adequada ou a que mais naturalmente seria dita por um falante português no mesmo contexto. No segundo exemplo, apesar de a tradução de «asshole» ser «estúpido» segundo o Dicionário da Porto Editora, o revisor optou por traduzi-la neste contexto para

«imbecil», mostrando mais uma vez que a tradução de asneiras depende mais do contexto em que são proferidas do que do insulto utilizado no texto de partida.

Um outro decalque corrigido numa das tarefas que realizei, mas que surgiu em muitas mais, foi o uso de «amado» enquanto tradução literal de «loved», num contexto em que «adorado» soaria mais natural ao espectador português. Isto deve-se ao facto de, em inglês, «love» ser utilizado de forma mais leviana que «amar» em português, isto é, por ser utilizado em mais circunstâncias e referindo-se a um maior número de coisas. Pode dar-se o caso de estar a ocorrer um decalque semântico em que os falantes de português passaram a utilizar o verbo «amar» num maior número de contextos, precisamente por decalque do inglês, com o qual têm mais contacto por todos os fatores referidos anteriormente. No entanto, na tradução audiovisual, aconselharam-me a ter ainda em conta esta diferenciação, corrigindo então a minha tradução, como se pode ver na tabela abaixo à qual junto exemplos de «love» traduzido por «adorar».

Template	Tradução	Revisão
«It's a return journey / to a much <u>loved</u> universe.»	«É uma viagem de regresso / a um universo muito <u>amado</u> .»	«É uma viagem de regresso / a um universo <u>adorado</u> .»
«and that's something that I <u>love</u> about EDPR / that has kept me here.»	«e isso é algo que <u>adoro</u> na EDPR / e que me mantém aqui.»	(sem alterações)
«KiszczaK would <u>love</u> that.»	«O KiszczaK ia <u>adorar</u> isso.»	(sem alterações)
«I <u>love</u> Sham 69, let's do it.»	« <u>Adoro</u> os Sham 69, vamos a isso.»	(sem alterações)
«I <u>love</u> you! Thank you for ten good years.»	« <u>Adoro</u> -vos! / Obrigado por dez anos fantásticos.»	(sem alterações)

No exemplo que se segue, para além de ter recorrido a uma modulação, que foi mantida pelo revisor, recorri também a um decalque do termo «performer», traduzindo por «performance». Este decalque, ou tradução literal do termo inglês, foi corrigido e alterado para «espetáculo». Este termo, em português, é um caso de um decalque que já é comumente utilizado pelos falantes, sendo marcado no Dicionário da Porto Editora como palavra estrangeira, de origem inglesa. Ainda nesta legenda podemos verificar novamente a tradução de «loved» por «adorava», e não a tradução mais literal «amava».

Template	Tradução	Revisão
«He was a great <u>performer</u> , / and he <u>loved</u> music, // and he believed in it.»	«Tinha uma ótima <u>performance</u> / e <u>adorava</u> música, acreditava nela.»	«Dava um ótimo <u>espetáculo</u> / e <u>adorava</u> música, acreditava nela.»

Também o termo «part» apresenta um equivalente direto em português, «parte». Mais uma vez, no entanto, outras traduções menos literais podem ser consideradas mais adequadas e mais naturais para o espectador português em determinados contextos. No exemplo abaixo, a tradução «membro» foi considerada mais adequada do que o decalque «parte», sendo «membro» também um dos significados de «part» no Dicionário bilíngue inglês-português da Porto Editora. Este exemplo comprova a necessidade de ponderar sempre se não haverá alguma tradução que não o decalque que seja mais minuciosa a expressar o conteúdo do texto de partida.

Guião	Tradução	Revisão
«(...) he's just a huge <u>part</u> of the family.»	«É <u>parte</u> importante da família.»	«É um <u>membro</u> muito importante da família.»

Um outro termo com uma tradução literal que pode nem sempre ser a mais indicada, mas que muitas vezes se vê decalcada, é o termo «positive», cuja tendência pode ser traduzir por «positivo/a», como no seguinte exemplo:

Template	Tradução	Revisão
«When Stiv first came over, / he was all very up // the whole time, you know, / a very <u>positive</u> person, // (...)»	«Quando o Stiv cá veio pela primeira vez, / estava sempre muito animado, // era uma pessoa muito <u>positiva</u> .»	«Quando o Stiv cá veio pela primeira vez, / estava sempre muito animado, // era uma pessoa muito <u>otimista</u> .»

De acordo com o Dicionário da Porto Editora, o adjetivo «otimista» tem como definição: «confiante em relação ao futuro em geral», aceção que neste contexto se atribui a «positive» no texto de partida. O adjetivo que resulta do decalque, «positiva», no mesmo dicionário, tem muitas outras aceções que não se enquadram neste contexto e, só por último, no seu sentido figurado, significa: «que revela otimismo», podendo assim ser considerado um sinónimo. «Otimista», não sendo a tradução literal, é, no entanto, a tradução que melhor expressa o significado do termo no texto de partida não levantando

ambiguidades que não estão presentes no mesmo, uma vez que em português «positiva» engloba um maior número de possíveis aceções no contexto desta frase, enquanto «otimista» a restringe ao significado pretendido.

Outro termo com que me deparei e que traduzi com um decalque que foi posteriormente corrigido foi o substantivo «side», que tem um equivalente direto em português, «lado», mas que em certos contextos, como o que se segue, pode não resultar numa frase tão natural em português quanto o uso de uma tradução que não recorra ao decalque:

Template	Tradução	Revisão
«and that's when I saw, like, / the little bit of the other <u>side</u> of Stiv.»	«e foi aí que vi o outro <u>lado</u> do Stiv.»	«e foi aí que vi a outra <u>faceta</u> do Stiv.»

Outro exemplo de um termo em inglês cujo decalque pode ser empregado em situações em que não é a tradução mais adequada é o termo «right» e a sua tradução direta «certo». Na tradução audiovisual, em especial, em que o discurso é mais informal e coloquial, a tradução direta desta expressão, «certo», muitas vezes não se adequa ao discurso, por ser pouco coloquial, como nos casos abaixo. Nestes casos optou-se por expressões igualmente coloquiais e de uso frequente na língua de chegada:

Template	Tradução	Revisão
«- We'll see. / - <u>Right</u> .»	«- Vamos ver. / - <u>Certo</u> .»	«- Vamos ver. / - <u>Muito bem</u> .»
«The trial begins soon, <u>right</u> ?»	«O julgamento começa em breve, <u>certo</u> ?»	«O julgamento começa em breve, <u>não é</u> ?»

Passo agora a mencionar alguns decalques de formas verbais que acabaram por se mostrar pouco adequados no mesmo contexto, em português. Em primeiro lugar, menciono o verbo «to do» que causa problemas ou erros de tradução uma vez que em alguns casos é mais adequado e conduz a um discurso mais natural traduzi-lo de forma não literal, não traduzindo pelo verbo «fazer», mas sim por uma tradução mais livre e adequada ao contexto, como nos exemplos abaixo, em que acabou por ser traduzido pelos verbos «ir» e «dar».

Template	Tradução	Revisão
«So when I got this audition / in my inbox, // I was like, / "I have <u>to do</u> this."»	«Quando soube da audição, pensei: / "Tenho de <u>fazer</u> isto".»	«Quando soube da audição, pensei: / "Tenho de <u>ir</u> ."»
«He was always trying <u>to do</u> / the best he could do.»	«Tentava sempre <u>fazer</u> o seu melhor.»	«Tentava sempre <u>dar</u> o seu melhor.»

Outro verbo que o tradutor pode ter tendência para traduzir recorrendo a um decalque é o verbo «pass». Contudo, como se comprova no exemplo abaixo, a tradução literal «passar» nem sempre é considerada a melhor opção, neste caso por parte do revisor. No contexto seguinte, optou-se por traduzir pelo verbo «mandar» em vez de recorrer ao decalque, sendo a tradução final a formulação «mandar um bilhete»:

Template	Tradução	Revisão
«You'll go to him, // or you'll <u>pass</u> a kite / through your dossiers, (...)»	«Vais ter com ele // ou <u>passas</u> -lhe um bilhete / por meio dos vossos sem-abrigo (...)»	«Vais ter com ele // ou <u>mandas</u> -lhe um bilhete / por meio dos vossos sem-abrigo (...)»

Quanto ao verbo «stop», apesar de este ter como tradução literal «parar», em português, o decalque deste termo pode originar uma frase pouco natural. Por isso mesmo, é importante questionar sempre se a estratégia de decalque é a tradução mais adequada ou se, apesar de essa ser a primeira opção de que o tradutor se lembra, há outra tradução mais livre e mais natural, como acontece no exemplo que se segue, em que a utilização de um decalque foi corrigida na revisão da tarefa que realizei. A expressão «ser abordado» transmite a aceção de «stopped» no texto de partida de uma forma mais aproximada àquela que um falante português utilizaria do que a forma verbal decalcada «ser parado»:

Guião	Tradução	Revisão
«And everywhere we went he was just <u>stopped</u> .»	«A todo o lado a que íamos, / ele era sempre <u>parado</u> .»	«A todo o lado a que íamos, / ele era <u>abordado</u> .»

Por vezes, a estratégia de decalque de um termo em inglês, não refletindo sobre alternativas de tradução mais livres, pode levar a um discurso menos expressivo e menos comum. É o caso do exemplo que se segue, em que a correção do decalque para uma outra tradução menos literal da forma verbal «poured», que não o significado de

«derramar» ou «entornar» que consta do Dicionário da Porto Editora, torna o texto mais natural e mais expressivo:

Template	Tradução	Revisão
«He <u>poured</u> gasoline on them / and lit them on fire.»	« <u>Despejou</u> gasolina sobre elas / e pegou-lhes fogo.»	« <u>Encharcou</u> -as em gasolina / e pegou-lhes fogo.»

De forma semelhante, apesar de gramaticalmente haver mais de uma possibilidade de tradução para o verbo «transform», a tradução literal ou decalque do verbo inglês pode não ser a opção que soa mais natural para os espectadores portugueses. Ainda que «transformar» e «tornar» possam, por vezes, ser admitidos no mesmo contexto, no exemplo que se segue uma tradução literal não foi considerada a mais natural. Ao rever, percebi que o uso de «transformar» neste contexto pode remeter para uma mudança física no sujeito em questão, enquanto «tornar» remete para uma alteração na percepção do sujeito.

Template	Tradução	Revisão
«In that moment, I watched / that skinny boy <u>transform</u> // into a superhero. »	«Naquele momento, / vi aquele rapaz magricela // <u>transformar-se</u> num super-herói.»	«Naquele momento, / vi o rapaz magricela // a <u>tornar-se</u> um super-herói.»

Termino com um exemplo semelhante ao anterior, em que o verbo «test», cujo decalque é o verbo português «testar» e que poderia ser utilizado no contexto abaixo, foi alterado pelo revisor por uma expressão equivalente, «pôr à prova», produzindo assim uma tradução mais livre e distanciando ainda a estrutura sintática da do texto de partida:

Guião	Tradução	Revisão
«Today we're at the correction's training facility in Trentham where a now 20 month old Naki will be <u>tested</u> on everything he has learned so far.»	«Hoje estamos no centro de treino / de cães-polícia em Trentham, // onde o Naki, agora de 20 meses, // será <u>testado</u> / em tudo o que já aprendeu.»	«Hoje estamos no centro de treino / de cães-polícia em Trentham, // onde o Naki, agora de 20 meses, // e o que ele aprendeu / <u>serão postos à prova.</u> »

Conclusão

Com o decorrer do estágio e com as correções e alertas que me iam sendo feitos fui-me apercebendo desta problemática dos decalques e como os mesmos podem parecer integrados na língua para determinados falantes, mais acostumados por alguma razão a esse mesmo decalque, mas que deverão ser evitados pelos tradutores. Assim sendo, a elaboração de uma lista que alerta para os erros mais comuns mostrou-se conveniente para uma melhor prática tradutória.

As discussões em torno deste tema e a elaboração deste relatório tornam-me mais ciente do papel dos tradutores e, em especial, do tradutor de audiovisual, na vulgarização de decalques que começam a ser utilizados por alguns falantes ou, por outro lado, na sua recusa em detrimento de expressões já integradas na língua portuguesa com o mesmo significado que o decalque.

Tornou-se ainda notório ao longo desta minha experiência que há diferentes níveis de admissibilidade no que toca à introdução de novos decalques do inglês na língua portuguesa. Certos decalques são admissíveis e são já parte da língua portuguesa, como «correio eletrónico» que é um decalque semântico de «e-mail» («electronic mail»). Já o uso de outros termos listados ao longo deste relatório é admitido por alguns falantes, ainda que o seu uso deva ser evitado numa tradução profissional de qualidade, como por exemplo o decalque semântico de «eventually» para o português «eventualmente». São estes que geram mais controvérsia quanto à sua admissibilidade e que conduzem mais vezes o tradutor ao erro. Outros decalques têm um menor grau de admissibilidade, sendo até classificados por grande parte dos falantes como erros, como por exemplo o decalque semântico «realizar» com o significado de «realize» em inglês, isto é, com o significado de «perceber».

Terminei esta experiência de estágio com competências de tradução audiovisual e um conhecimento do mercado de trabalho da área da tradução que só uma empresa como a *Sintagma* me poderia proporcionar, com toda a disponibilidade por parte dos revisores e colaboradores da empresa. Desenvolvi ainda capacidades de tradução e de legendagem, adquirindo prática na segmentação e na temporização de legendas, bem como de diversos serviços que uma tradutora de audiovisual pode vir a desempenhar.

Bibliografia

- Almeida, J. M. P. (2001). *A transferência linguística e a tradução: barreira à tradução ou eficaz solução comunicativa* [Faculdade de Letras da Universidade do Porto]. <http://hdl.handle.net/10216/13030>
- Correia, M. & Mineiro, A. (2004). Neologia de importação no português europeu: desafios e medidas a tomar [mesa-redonda]. In *Atas do XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 33–54). Lisboa, APL.
- Crystal, D. (2007, 26 de setembro). [Entrevista]. In *Courrier Internacional*. Transcrito em: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/artigos/rubricas/controversias/netspeak/1425>
- Díaz-Cintas, J. (2012). Subtitling: theory, practice and research. In *The Routledge handbook of translation studies*. Routledge Handbooks Online. <https://www.routledgehandbooks.com/doi/10.4324/9780203102893.ch20>
- Díaz-Cintas, J. (2012). Subtitling: Theory, practice and research. In C. Millán & F. Bartrina (Eds.), *The Routledge handbook of Translation Studies* (pp. 285-299). Routledge.
- Dicionário de Termos Linguísticos*. (n.d.). [Portaldalinguaportuguesa.org](http://www.portaldalinguaportuguesa.org). <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=1416>
- Dicionários Porto Editora*. (n.d.). [infopedia.pt](http://www.infopedia.pt) - Porto Editora. <https://www.infopedia.pt/dicionarios>
- Dolet, E. (1997). How to translate well from one language into another. (D. G. Ross, Trans.) In Robinson, D. (2002). *Western Translation Theory from Herodotus to Nietzsche* (pp. 95–97). St Jerome.
- ERC. (2018). Guia de Boas Práticas - Legendagem para surdos em programas gravados. <https://www.erc.pt/pt/estudos/acessibilidades/guia-de-boas-praticas-legendagem-para-surdos-em-programas-gravados--/>
- Hermans, T. (2013, February 21). *Early Modern Translation: Etienne Dolet and the Humanist Temper*. Translation in History UCL Lecture Series.
- Ivarsson, J., & Carroll, M. (1998). Code of Good Subtitling Practice. In *Subtitling*. TransEdit. <https://esist.org/resources/code-of-good-subtitling-practice/>

- Lefevere, A. (2002). *Translation/History/Culture* (A. Lefevere, Ed.). Routledge.
- Newmark, P. (1988). The Other Translation Procedures. In *Textbook of Translation* (pp. 81–93). Prentice Hall.
- Pym, A. (2005). Text and risk in translation. In K. Aijmar, & C. Alvstad (Eds.), *New Tendencies in Translation Studies* (pp. 69-82). Gotemburgo: Universidade de Gotemburgo.
- Venuti, L. (2017). *The translator's invisibility: A history of translation*. Routledge.
- Vinay, J. P., & Darbelnet, J. (1995). *Comparative Stylistics of French and English: A methodology for translation* (J. C. Sager, & M. J. Hamel, Trans.). Benjamins John North America.
- Weinreich, U. (1968). Sources of Language Loyalty. In *Languages in contact: Findings and problems* (pp. 99–102). Mouton Publishers.

ANEXOS

Anexo I – Tabela de Tarefas Realizadas no Estágio

Tarefa nº	Nome	Gênero	Tipo de tarefa	Língua(s)	Duração	Guião/Template	Nº de legendas	Outras observações
1	Pôr do Sol	Série Televisiva (comédia)	Transcrição e temporização	PT	9'	-	109	Tarefa Diagnóstica
2	Hercules	Animação	Tradução e temporização	EN → PT	6'	-	64	Tarefa Diagnóstica
3	Entrevista Sylvia Earle	Entrevista	Transcrição e temporização	EN	7'	-	101	
4	Entrevista Sylvia Earle	Entrevista	Tradução com template	EN → PT	7'	Template	101	
5	Mas isso tem saída? Ep. 6	Podcast	Transcrição e temporização	PT	43'	-	806	
6	Cancelamento e outros silêncios	Reportagem	Tradaptação e temporização	PT	33'	Guião	534	
7	A vida secreta dos algoritmos	Reportagem	Tradaptação e temporização	PT	34'	Guião	572	
8	Euphoria 67	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	2'	Template	17	
9	Transhood 52	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	15	
10	Gossip Girl 76	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	2'	Template	9	
11	Irma Vep 119	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	2'	Template	36	

12	Euphoria 8	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	4	
13	The OC 19	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	7	
14	Twilight New Moon 9	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	2	
15	Twilight 14	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	6	
16	Pretty Little Liars 54	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	23	
17	Stargirl 53	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	17	
18	Fast and Furious S1-7 60	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	14	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
19	HBO Max Brand Gen Z 30	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	8	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
20	HBO Max Brand Gen Z 15	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	1	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
21	HBO Max Emmy Nominations 144	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	3'	Template	39	

22	Changing Tomorrow V2	Vídeo Corporativo	Transcrição e temporização	EN	4'	-	63	
23	Changing Tomorrow V2	Vídeo Corporativo	Tradução com template	EN → PT	4'	Template	61	
24	Mas isso tem saída? Ep. 9	Podcast	Transcrição e temporização	PT	35'		720	
25	Alf 12	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	1	
26	Supernatural Starstruck 24	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	3	
27	Shameless 13	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	2	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
28	The Sex Lives of College Girls 68	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	2'	Template	20	
29	HBO Iconic Originals Bundle 2022 30	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	5	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
30	HBO Iconic Originals Bundle 2022 15	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	2	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
31	Schitts Creek S1 175	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	3'	Template	64	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
32	Supernatural 26	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template		Tradução completa em .doc a pedido do cliente.

33	Puppy School S2 E3	Série Televisiva (Documental)	Tradução e temporização	EN → PT	22'	Guião	424	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
34	Stargirl 6	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	2	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
35	Stargirl 30	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	9	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
36	Garcia V3	Vídeo Promocional (Teaser)	Tradução com template	EN → PT	2'	Template	9	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
37	Mas isso tem saída? Ep. 10	Podcast	Transcrição e temporização	PT	22'	-	451	
38	Emily Carey 34	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	12	
39	Steve Toussaint Eve Best 103	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	2'	Template	35	
40	Emma D'Arcy 37	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	11	
41	DC League of Superpets 6	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	2	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
42	DC League of Superpets 15	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	5	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
43	DC League of Superpets 30	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	7	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)

44	Pretty Little Liars Sin Invitation 224	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	4'	Template	69	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
45	Harley Quinn S3 15	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	3	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
46	Harley Quinn S3 30	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	8	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
47	July Part 2 – Barry 12	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	2	
48	July Part 2 – Catherine the Great 15	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	2	
49	July Part 2 – Fantastic Friends 48	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	20	
50	July Part 2 – Game of Thrones 44	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	13	
51	July Part 2 – Irma Vep 19	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	6	
52	July Part 2 – Pretty Little Liars Original Sin 32	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	1	
53	July Part 2 – Succession 27	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	4	

54	July Part 2 – The Amazing Spider-Man 50	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	21	
55	July Part 2 – Friends 8	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	4	
56	July Part 2 – The Vampire Diaries 29	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	2	
57	July Part 2 – Pretty Little Liars Original Sin 115	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	2'	Template	23	
58	House of the Dragon – Red Carpet 2 25	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	9	
59	House of the Dragon – Red Carpet 1 27	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	11	
60	Pretty Little Liars Original Sin This season on 81	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	2'	Template	23	
61	August Part 1 – The Rehearsal 25	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template		Tradução completa em .doc a pedido do cliente.
62	August Part 1 – Succession 16	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template		Tradução completa em .doc a pedido do cliente.
63	August Part 1 – Godzilla vs. Kong 5	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template		Tradução completa em .doc a pedido do cliente.

64	August Part 1 – Downtown Abbey 17	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1’	Template		Tradução completa em .doc a pedido do cliente.
65	August Part 1 – Game of Thrones 19	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1’	Template		Tradução completa em .doc a pedido do cliente.
66	Puppy School S2 E9	Série Televisiva (Documental)	Tradução e temporização	EN → PT	22’	Guião	431	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
67	Elvis Hayride Bumper	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	1’	Template	1	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
68	Elvis Hayride 15	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	1’	Template	2	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
69	Elvis Cutdown 58	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	1’	Template	14	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
70	Elvis Boy into Legend 30	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	1’	Template	9	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
71	Devils S2 This or That 8	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1’	Template	2	
72	Devils S2 This or that 104	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	2’	Template	2	
73	Sherlock S4 Launch Promo 41	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	1’	Template	12	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
74	Puppy School S2 E10	Série Televisiva (Documental)	Tradução e temporização	EN → PT	22’	Guião	426	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)

75	Pretty Little Liars Original Sin Faran	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	2'	Template	23	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
76	Pretty Little Liars Original Sin Mouse	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	2'	Template	18	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
77	Pretty Little Liars Original Sin Imogen	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	13	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
78	Pretty Little Liars Original Sin Imogen	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	2'	Template	37	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
79	Pretty Little Liars Original Sin Tabby	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	2'	Template	26	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
80	Pretty Little Liars Original Sin Noa	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	2'	Template	23	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
81	Pretty Little Liars Original Sin The Sheriff	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	2'	Template	23	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
82	Pretty Little Liars Original Sin The Boys	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	3'	Template	47	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
83	Katrina Babies 156	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	3'	Template	55	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
84	Elvis Fashion Featurette 90	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	2'	Template	26	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)

85	Elvis Featurette Becoming Elvis 106	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	2'	Template	32	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
86	Viacom Rick and Morty Campaign	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução e temporização	EN → PT	1'	Guião	20	
87	The Idol teaser	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	2'	Template	4	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
88	House of the Dragon Quiz 1	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	10	
89	House of the Dragon Quiz 2	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	6	
90	House of the Dragon Quiz 3	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	6	
91	House of the Dragon Quiz 4	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	5	
92	House of the Dragon Quiz 5	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	6	
93	House of the Dragon Quiz 6	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	4	
94	House of the Dragon Quiz 7	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	4	

95	House of the Dragon Quiz 8	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	6	
96	House of the Dragon Quiz 9	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	11	
97	Elvis online trailer	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	4'	Template	39	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
98	Viacom Promo – Taylor Howkins	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	3	Realizado no software <i>Spot</i>
99	August Part 1 – What we do in the Shadows	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	6	Realizado no software <i>Spot</i>
100	August Part 1 – The Sopranos	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	2'	Template	27	Realizado no software <i>Spot</i>
101	August Part 1 – The Rehearsal 28	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	13	Realizado no software <i>Spot</i>
102	August Part 1 – The Rehearsal 22	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	20	Realizado no software <i>Spot</i>
103	August Part 1 – RapSh!t 37	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	7	Realizado no software <i>Spot</i>
104	August Part 1 – RapSh!t 23	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	11	Realizado no software <i>Spot</i>

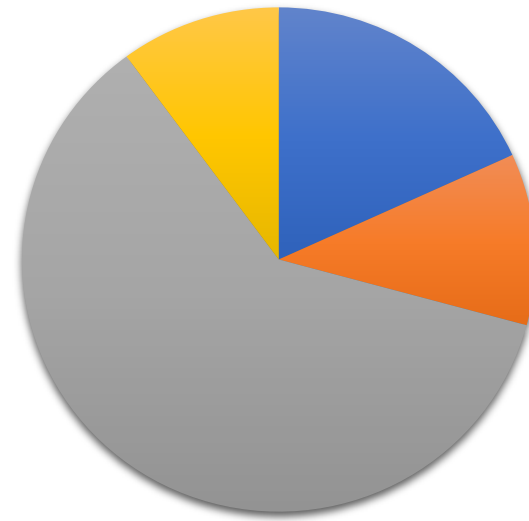
105	August Part 1 – Friends	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1’	Template	5	Realizado no software <i>Spot</i>
106	August Part 1 – ER	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1’	Template	17	Realizado no software <i>Spot</i>
107	The Last of Us	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	1’	Template	3	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
108	The White Lotus S2 Blossom	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	1’	Template	6	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
109	DC League of Superpets 158	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	3’	Template	44	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
110	HBO Most Iconic Bundle 60	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	1’	Template	7	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
111	Pennyworth The Origin of Batman’s Butler S3	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	1’	Template	7	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
112	The Last Movie Stars Trailer	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	2’	Template	31	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
113	August Part 2 – Euphoria V1	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1’	Template	16	
114	August Part 2 – Euphoria V2	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1’	Template	27	

115	August Part 2 – Friends V1	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1’	Template	5	
116	August Part 2 – Friends V2	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1’	Template	1	
117	August Part 2 – Friends V3	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1’	Template	3	
118	August Part 2 – Shiva baby	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1’	Template	7	
119	August Part 2 – Supernatural	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1’	Template	12	
120	August Part 2 – Wizard of Oz Kids Cluster	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1’	Template	10	
121	Stiv No Compromise No Regrets	Filme (Documentário)	Tradução com template	EN → PT	81’	Template	1041	
122	Leave No Traces	Filme (Drama)	Tradução com template	EN → PT	160’	Template	1440	
123	Saving the King	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	2’	Template	21	Com GFX (texto de ecrã a traduzir)
124	The Winchesters	Vídeo Promocional (Spot)	Tradução com template	EN → PT	2’	Template	23	
125	House of the Dragon Clips 10	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1’	Template	4	

126	House of the Dragon Clips 29	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	8	
127	House of the Dragon Clips 13	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	5	
128	House of the Dragon Clips 24	Vídeo Promocional (TikTok)	Tradução com template	EN → PT	1'	Template	9	

Anexo II – Gráfico de Tipo de Serviço por Número de Minutos

Tipo de serviço por n.º de minutos



- Transcrição e temporização (18,2%)
- Tradução e temporização (11%)
- Tradução com template (60,7%)
- Tradaptação e temporização (10,1%)

Anexo III – Gráfico de Tipo de Conteúdo por Número de Tarefas



Anexo IV – Gráfico de Tipo de Conteúdo por Número de Minutos

Tipo de conteúdo por n.º de minutos

